

# A VELHA GUARDA

ORGÃO LOCAL DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Editor:

Propriedade da Empreza de A VELHA GUARDA

Redactor principal:

AGOSTINHO FERNANDES ROCHA

Administrador: FRANCISCO GONÇALVES DA CUNHA

JOAQUIM DE ALMEIDA GUIMARÃES

Redacção e Administração: Rua Elias Garcia, 46. — Composto e impresso na Tipografia de A VELHA GUARDA: Rua Elias Garcia, 45 — GUIMARÃES

## Honra ao eleitorado do circulo de Guimarães!

O candidato do Partido Republicano Português, Mariano da Rocha Felgueiras, vence as maiorias em Guimarães e Cabeceiras e ganha as minorias em Famalicão e Terras de Bouro com o dôbro dos votos dos seus adversários!

Em Celorico ainda se não fez a eleição, porque lhe queriam roubar a maioria que ali lhe pertence, e em Fafe e Vieira um acôrdo ignobil com o govêrno dá ao mais votado dos seus adversários mais de 1.200 votos que na urna não obteria!

Viva o Partido Republicano Português! Viva a República!

## AS ELEIÇÕES

Ainda não terminou neste circulo o acto eleitoral. Ainda não podemos dizer, com absoluta certeza, que o resultado nos será favoravel, correspondendo aos votos que temos. Mas o que se pode afirmar desde já é que o Partido Republicano Português sai da luta eleitoral deste circulo honrado e engrandecido. O que podemos constatar, com a maior das satisfações e o mais legitimo dos orgulhos, é que o nome do nosso candidato, Mariano da Rocha Felgueiras, seria o mais votado de todos, mesmo incluindo os governamentais, se as eleições em todos os concelhos se tivessem disputado nas urnas e não em conciliabulos ignobéis de que saíram acôrds mais ignobéis ainda.

O govêrno não queria que os seus candidatos fossem menos votados que os nossos; e, para isso, estava disposto a todas as tropelias que, em eleições, são faceis a quem dispõe do poder. O nosso Partido, em face desta attitude, entendeu, bem ou mal — é cedo ainda para o discutir — que se devia limitar a disputar a minoria. Tornava-se-lhe, assim, bem facil a luta, pois só tinha contra si os dissidentes; mas estes, vendo-se perdidos, abandonam o seu candidato Lúcio e agarram-se como táboa de salvação ao candidato Miguel Ferreira, de Fafe. Sabem que este dispõe duma enorme influencia pessoal naquela vida, e que isso de alguma coisa lhes pode valer. Não chegava, porém, Mariano Felgueiras venceria Miguel Fer-

reira, dispondo este dos seus votos pessoais e dos da dissidência, por cerca de 1.500 votos.

Que fazer? Isto, que para eles e para o sr. Miguel Ferreira é a coisa mais simples e natural deste mundo: o sr. Miguel Ferreira foi a Braga declarar no Govêrno Civil que, se o govêrno lhe protegesse a eleição, ele ingressaria no Partido Liberal. O Govêrno aceitou: o Govêrno estava sofrendo uma verdadeira derrota eleitoral em todo o país; era mais um candidato que lhe apparecia; agarrou-o com as mãos ambas. E aí começam então os conluios infames em que, dispondo-se dos votos de todos os electores, mesmo dos dos mortos, se faz uma distribuição amiga entre Miguel Ferreira e os candidatos governamentais, de modo a poupar para estes a vergonha de terem menos votos que Mariano Felgueiras e a conseguir para Miguel Ferreira os 1.500 a 2.000 votos que lhe faltavam para nos vencer!

Essa infâmia consumou-se em Fafe e Vieira, e ia também para se completar em Celorico, quando, ao abrirem-se-nos os olhos, intervimos, aqui, ainda a tempo.

Eis a exposição dos factos. Comentários virão depois, mas isto já basta para elucidação do povo. Em Celorico, a nossa maioria sobre o candidato Miguel Ferreira é superior a 450 votos: é certo que os liberaes lhe prometeram toda a sua votação, mas nós para lá vamos e

Viva a Republica!

## Impressões da semana

A vitalidade do Partido Republicano Português

A' hora em que escrevo estas linhas, algo se sabe já acerca do resultado das eleições, resultado que vem mais uma vez afirmar a força do P. R. P.

Este Partido, que foi sempre dentro da República o seu esteio mais forte e aquele que mais tem lutado pelo triunfo da aurora que raiou em 1910, tem por isso sofrido os mais rudes ataques, resistindo ás traições mais vis, suportado as mais baixas intrigas, sem que com isso tenha perigado a sua unidade e a sua resistência.

Nenhum dos mentores, que pretendiam impor-lhe uma orientação muito diferente daquela que elle sempre teve, triunfou. A força que cada um deles pretendia ostentar á custa do partido que os elegeu, verificou-se no acto eleitoral que agora se realizou.

O povo republicano já se não deixa enganar.

Podem dar-se no P. R. P., as dissidências que se derem, elle ficará uno e forte, como sempre, porque os factos acabam de o demonstrar. E o mesmo que observamos sob o aspecto total do Partido, observamo-lo também no seu aspecto parcial.

Aqui, no nosso meio, abriu-se uma dissidência, que, apesar de todas as babuseiras que para si se têm dito, eu não sou capaz de compreender, nem de atinar com as suas causas, a não ser a vaidade, a ambição e a inveja dos seus autores.

Muitos julgaram essa dissidência senhora da situação, e não faltou quem dissesse que o P. R. P., em Guimarães, acabara. Os factos teem-se encarregado de afirmar o contrário, mas o argumento mais forte, e que não pode deixar duvidas a ninguém, foram as eleições de domingo.

O candidato do P. R. P., sr. Mariano da Rocha Felgueiras foi o mais votado nas três assembleias da cidade.

Estou a ver ainda a alegria, a satisfação que se lia nos olhos dos meus correligionários, na tarde de domingo. Era o sinal da vitória.

E todos elles sabiam que o P. R. P. não estava no poder; que, em Guimarães, o nosso Partido está por baixo, desde o 13 de Fevereiro, tempo em que se abriu a dissidência patrocinada pelo sr. Dr. Domingos Pereira. Mas votaram e votaram, porque teem no coração o sentimento republicano. Não os move o interesse, mas simplesmente o triunfo do seu ideal.

Como me sinto vibrar de entusiasmo, por vêr que a meu lado pelem soldados de caracter indefectivel! Deixem que eu recorda neste momento, aquéllas palavras históricas proferidas por Napoleão, ao referir-se aos soldados portugueses que o acompanharam nas suas conquistas: «Com soldados assim não é impossivel conquistar o mundo». Deixem que eu as adapte ao meu caso, convertendo-as neste dilema: «Com republicanos assim não é impossivel vencer os inimigos da República».

Vencemos! E que não vencemos, que importava? Não nos ficava a consolação de termos lutado pelo ideal que vive no intimo do nosso peito.

Republicanos de Guimarães! Para vós vai neste momento toda a minha admiração e todo o meu affecto. Continuai assim e venceremos sempre. A dissidência deve estar compenetrada de que não tem razão de existir e os seus marechais devem estar arrependidos do caminho que tomaram.

Viva a República!

Viva Mariano Felgueiras!

João do Vale,

## Taxa militar

Avisamos os interessados que a taxa militar de 1920 está em pagamento até 30 do corrente. Depois deste dia sera relaxada.

## Números e factos

Enquanto que nas três assembleias da cidade o nome mais votado, por uma grande maioria, foi o de Mariano Felgueiras, no apuramento geral do concelho ficou elle em 3.º lugar, com 1.150 votos, estando em 1.º lugar o sr. Carvalho Mourão, governamental, com 1.355.

Em Famalicão, onde as eleições se realizaram, obteve o nosso candidato 1288, contra 860, attribuidos ao sr. Miguel Ferreira, apesar da protecção do potentado de Riba de Ave.

Em Cabeceiras de Basto não tem a dissidência um voto, enquanto que o P. R. P. dispõe duma maioria esmagadora sobre os liberaes.

Em Terras de Bouro teve Mariano Felgueiras mais 41 votos que o sr. Miguel Ferreira.

Em Celorico passa de 500 a votação do nosso partido, enquanto que o candidato dissidente (ou liberal?) dispõe, quando muito, de 100 votos.

Temos contra nós Vieira e Fafe.

Naquele concelho, há o sr. Ernâni. Acostumado a pôr em prática as suas habilidades, ou seja com o negocio do milho, ou seja com as manigâncias eleitorais, consegue, por um acôrdo, que a dissidência sejam attribuidos 500 votos e a Mariano Felgueiras 103!

Mas onde é que o sr. Ernâni ia buscar os 500 votos?

Se as urnas falassem, veria o sr. de Magalhães a simpatia que gosa no seu concelho.

Há casos, porém, em que a manha substitue a força, e o sr. Ernâni é manhoso.

Porisso, conseguiu os seus fins, desta vez, apresentando uma força eleitoral, que de facto não possui.

Quanto a Fafe, toda a gente sabe o que o sr. Miguel Ferreira engendrou, de acôrdo com os liberaes e os nossos correligionários daquêlê concelho, para prejudicar Mariano Felgueiras.

Temos, porém, a certeza de que nem estas falcatruas, nem a sua

prometida adesão ao partido do governo o fará eleger deputado. E' que Celorico vai falar ainda, pela boca das urnas. Ali se verá quem tem votos e quem não precisa de muletas para chegar a S. Bento. Ou nós muito nos enganamos...

**E' pena...**

Se será eleito o candidato do P. R. P. ou o sr. Miguel Ferreira, ha de dizê-lo a eleição de Celorico. Nós contamos com a votação própria. O sr. Miguel Ferreira mendiga os votos dos liberais, porque não se sente com forças para ficar só no campo da luta. E' pena que este nosso antigo correligionário, com um passado politico cheio de honestidade, tenha de servir-se destes processos para vingar a sua candidatura. E' pena, com effeito, que ele não preferia tina derrota, com todas as honras dum vencido, à vitória alcançada nas mais tristes condições, á custa das mais estranhas traficâncias politicas. E' pena, mas é assim mesmo.

**Para que saiba...**

O sr. Miguel Ferreira, influente eleitoral em Fafe, antigo democrático, hoje dissidente e, num futuro mais ou menos próximo, liberal, entende que, pelo facto de dispor dumas centenas de votos na sua terra, tem o direito de representar na Câmara dos Deputados o círculo de Guimarães. Puro engano! Miguel Ferreira tem assento naquela Câmara, desde as Constituintes, porque nelz votaram os seus amigos politicos de Fafe e os filiaos no P. R. P., a que pertencia. Agora já o caso muda muito de figura. Desde que S. Ex.<sup>a</sup> passou a ser dominguista, tem de contar apenas com as suas forças próprias e com as dos seus correligionários, mas não com a dos democráticos, que sabem muito bem quais são os seus deveres, votando nos candidatos escolhidos pelas comissões politicas do P. R. P., e sancionados pelo Directório.

**Com o pé no estribo...**

Não se realizaram as eleições em Celorico. Sabe-se que neste concelho o partido liberal, porque está no poder, ajudado por alguns elementos monárquicos, conta com a maioria, pertencendo a minoria ao P. R. P. Mas uma minoria que deve ir além de 500 votos, enquanto que os governamentais não chegaram a ter 800.

Pois bem. Já se diz para si que estes irão votar em massa no sr. Miguel Ferreira, que é cunhado do administrador daquele concelho, e prometeu a sua adesão ao partido liberal.

Cada um come do que gosta. A nós, por tal preço, não nos convinha o fauteuil de deputado. Mas, repetimos, cada um come do que gosta.

**As vigarices da dissidência**

Os dissidentes de Guimarães ficaram admirados com a votação da cidade de Guimarães e com a da assembleia de Sande.

Mais admirado, porém, deveria ter ficado o seu «homem», o Lúcio, ao verificar o «carinho» com que o povo de Guimarães acolheu a sua candidatura.

Com certeza, já a estas horas elle pensa:

«Terra ingrata, não comerás meus ossos...»

O que, trocado em miudos, quere dizer:

—Nunca mais lá vou, nem que os meus correligionários me peçam...

**O bодо**

Informam-nos de que, em virtude dum acôrdo feito entre liberais de Fafe e o sr. Miguel Ferreira, foi attribuido a este o quinhão de 1.700 votos, á lista governamental 1.200 e a Mariano Felgueiras 500.

Verificou-se depois que os 1.700 não chegavam para o candidato dissidente ganhar a eleição, e vá de acrescentar-lhe 250, fazendo-se o mesmo em relação á lista católica liberal.

Quanto a Mariano Felgueiras, ficou com os mesmos votos visto reconhecerem os nossos correligionários de Fafe não serem precisos mais, para que... o seu conterrâneo vencesse.

Calculámos a votação de Miguel Ferreira, no seu concelho, em 1.000 votos: se lhe deram 1950, ficou favorecido em 950, enquanto que Mariano Felgueiras, mesmo que nas urnas não tivesse um voto, ficou, por esse acôrdo, roubado em 450. Ou a conta está errada.

**Numeros! Numeros!**

**MAPA DA VOTAÇÃO DO CONCELHO DE GUIMARÃES**

ASSEMBLEIAS	Democraticos			Liberais e católicos			Dissidentes			Regionista
	Mariano	Vilas	Reis	Mourão	Soares	Salazar	Lúcio	Miguel	Cabral	
Oliveira.....	151	101	91	66	48	53	131	114	93	5
S. Paio.....	133	100	87	78	58	56	107	85	80	18
S. Sebastião.....	245	176	172	80	58	42	76	57	57	17
S. Torcato.....	49	45	45	170	154	176	115	89	84	—
Pevidém.....	63	35	31	111	98	133	194	193	153	26
Sande.....	155	108	98	77	76	97	75	65	52	67
Vizela.....	130	30	10	345	200	145	345	242	133	60
Nespereira.....	110	58	36	185	159	126	56	48	46	18
Ronfe.....	24	—	—	93	73	90	124	118	106	—
Briteiros.....	90	—	—	150	150	150	130	130	130	—
Total...	1.150	653	570	1.355	1.074	1.068	1.353	1.141	934	211

Como se vê, de nada valeu a ignobil campanha pessoal e politica que, contra Mariano Felgueiras, tem movido os seus inimigos, á frente dos quais se encontram os dominguistas da terra.

Mariano Felgueiras venceu. Venceu o P. R. P. neste concelho. Viva a República! Viva o Partido Republicano Português!

**Circulo eleitoral de Guimarães**

Apuramento da votação dos dois candidatos que actualmente disputam a minoria:

CONCELHOS	MARIANO	MIGUEL
Guimarães	1.150	1.141
Fafe	500	1.950
Famalicão	1.288	860
Cabocellas	1.205	40
Vieira	108	500
Terras do Bouro	76	35
Total	4.322	4.526

**O sr. Ernâni**

Houve acôrds por uma pávelha no circulo de Guimarães.

Não falando no de Fafe, onde o sr. Miguel Ferreira tomou conta de 1.950—e se não ficou com 2.000 foi porque mais eleitores não havia no concelho em referência—também em Vieira o sr. Ernâni de Magalhães, dominguista, se concluiu com os do governo para ficar com 501 votos, prejudicando os candidatos do nosso partido, a quem deram 103!

Pena foi que as eleições se não fizessem. Ver-se ia se o sr. Ernâni chegaria aos 300 e se nós passaríamos, ou não, além dos 100.

Mas, quem parte e reparte... E' da sabedoria das nações.

**INSIDIAS**

Andava por aí essa gentinha da dissidência a propalar que o nosso illustre correligionário Mariano Felgueiras é uma criatura malquista em Guimarães...

A dar crédito a semelhante atoarda, de esperar seria que tal malquerença se manifestasse nas urnas, no passado domingo.

Vê-se, porém, que apenas alguns marechais dominguistas confirmam a insidiosa afirmação. Basta atentar na votação dos candidatos dissidentes, nas três assembleias da cidade, que foi de 314, enquanto que Mariano Felgueiras obteve 529 votos!

Ora aí está como este nosso querido amigo é odiado pela gente de Guimarães, e como a dissidência ou os seus candidatos são adorados pelo povo republicano da cidade.

**Dissidente ou liberal?**

Desde que a maioria foi ganha pelo governo, com os votos dos católicos e a circunstância de ser... governo, ficarem em campo a disputar as minorias as duas listas—democrática e dominguista.

Dois nomes, porém, lograram obter um número de votos aproximado: Mariano Felgueiras, do P. R. P., e Miguel Ferreira, dissidente.

Como, porém, este último reconhecesse estar periclitante a sua candidatura, tomou a resolução de ir junto do sr. Governador Civil de Braga, solicitar-lhe a sua protecção, prometendo-lhe em troca aderir ao partido liberal.

Abstemo-nos de comentar a attitude deste ex-correligionário nosso, limitando-nos a registar na «Velha Guarda» a informação que nos deu pessoa de todo o crédito.

Mas é o caso: se queres conseguir um determinado fim, não olhes a meios...

**Um inconsciente**

Dizia-se antes da implantação do actual regimen que havia falta de escolas, e que o ensino ministrado pelas existentes era insufficiente, pois alguns professores não ensinavam os discipulos, como deviam, e limitavam-se á explicação do compendio adoptado que por isso os estudantes saiam mal habilitados das escolas, e a ignorancia era cada vez maior.

Tinham razão os que assim procediam, e nós pensavamos do mesmo modo, e algumas vezes manifestámos a nossa opinião a esse respeito.

Chegou o advento da República, tão desejado pelos homens verdadeiramente liberais, e multiplicaram-se as escolas; porém não se conseguiu o fim desejado.

Eram certamente bem intencionados os homens que procederam á reforma dos estudos, mas eram simplesmente teóricos, e isto não era suficiente para se conseguir o fim desejado.

Dizia-se que a instrucção era cara, e agora ainda é muito mais dispendiosa, dizia-se que o ensino

**Levantai-vos, mortos!**

Os dominguistas tiveram nas três assembleias do concelho de Terras do Bouro 35 votos!

Este numero aterrou o sr. Miguel Ferreira que contava ter lá maioria sobre os democráticos.

Fafe, porém, cobriu todas estas diferenças.

Até os mortos votaram; e esta expontaneidade e comunidade de vistas comoveram os dissidentes, com certeza.

**Club dos Caçadores**

No proximo domingo, 17, realisa-se na formosissima estancia da Penha um jantar de confraternização dos socios do Club de Caçadores e suas familias, sendo a inscrição de 700.

Alem do jantar e outros divertimentos, haverá tiro ás esferas. Haverá também missa ás 11 horas, celebrada pelo socio do Club, sr. Padre António Garcia.

era defeituoso, e ainda, geralmente, o actual pelo menos, em certas disciplinas não é melhor; dizia-se que havia muitos doutores, e o numero aumentou com a criação de novas universidades, e é mais variado,—há os doutores juristas, os doutores medicos, os doutores em sciencias naturaes, os doutores de letras, os doutores agronomos, os doutores veterinários, e ainda outras especies, e em cada classe grande quantidade.

O professorado aumentou despropositadamente: não havia necessidade de tantos, e não pequeno numero foi nomeado sem ter as habilitações indispensáveis. Esqueceram-se de que a instrucção não depende do numero dos mestres, mas dos seus conhecimentos, amor ao ensino e apudão pedagogica. Fizeram-se nomeações, que, se o ministro que as fez, tivesse conhecimento da habilitação dos candidatos, não as faria, e, tendo-as feito certamente se envergonharia.

Poderíamos apontar alguns professores, que nem têm capacidade scientifica, nem literaria, e a outros que não passam de puros mercenários: e para exemplo

sirva-nos o autor da Resposta á carta aberta do Sr. Dr. Jeronymo Rocha.

Este homem, que naturalmente presume muito de si, e não tem sequer o merito de se conhecer, e a quem falta a consciencia moral, porque, se a tivesse, não accitaria a nomeação para exercer o professorado, não possui os conhecimentos necessários para reger uma cadeira de instrucção primaria, e muito menos uma de instrucção secundaria.

Desconhece quasi completamente os idiomas, patrio e francez, e se quizer exprimir os seus sentimentos é actos em qualquer d'elles ser-lhe-ha isso quasi impossivel, porque não tem conhecimento erudito dos mesmos, pois ignora as regras mais elementares das respectivas gramaticas. Poderá preferir algumas frases, mas só por as ter ouvido, e não é de admirar que a pronuncia seja defeituosa.

Exemplifiquemos. Este homem, elevado á posição de professor de francez, desconhece o emprego do pronome possessivo absoluto, por que ensinou aos discipulos a verter a expressão portugueza a minha mãe pela seguinte *la ma mere*. Um principiante do estudo da lingua franceza, sabe, no fim de oito dias, depois de matriculado, que o artigo nunca se emprega com o pronome possessivo absoluto.

Tambem não resta duvida de que não conhece a lingua vernacula, apesar de ter nascido em Portugal, e que a sua pronuncia é defeituosa.

Diz e escreve fajão em vez de feijão, erro que não comete um analfabeto, e que dá azo a ser ridicularisado até pelos iletrados que o ouvirem.

Envergonha os que por aturado estudo conseguiram um diploma scientifico, ainda áqueles que o alcançaram nos ultimos tempos, em que as provas exigidas são menos rigorosas, e em que se conseguiu até obter uma formatura, matriculando-se o candidato a bacharel durante tres anos. Verdade seja, que o auctor do monumento literario, a que nos temos referido, para fazer exame de 5.<sup>o</sup> ano juridico necessitou de dois anos. Conhecemos operarios que, sem terem frequentado as aulas de instrucção secundaria sequer, manejam a lingua portugueza, quer

falando, quer escrevendo, muito melhor, que o auctor da Resposta.

Nesta quasi que não ha linha, que de deixe de merecer censura, ainda que se use de nimia benevolencia.

E' o que em linguagem vulgar se chama um *pastelão*.

Nesse documento não ha divisão de parágrafos, e o autor bem mostra que não sabe o que seja um periodo e a divisão d'este. Mostra desconhecer o que seja elocução e as suas regras; mas não esmiucemos, e dêmos tão somente alguns exemplos, pelo que respeita à gramatica da lingua materna.

O autor, professor e director duma escola primária superior, desconhece o uso da pontuação, e por isso emprega esta indevidamente, pois separa por virgulas na oração principal o complemento indirecto em carta aberta.

Neste periodo ainda mostra não saber o que diz, porque assevera que o autor da carta procurou fazer insinuações, mas então não as fez, e, se as fez, que motivo tem para se queixar?

O que ele queria dizer, é que lhe fez insinuações.

Se atendermos ao sentido que tinha em vista exprimir, devia dizer—fez insinuações.

Mais, neste periodo emprega o tempo presente do modo indicativo pelo pretérito perfeito, o que mostra não conhecer a significação dos tempos.

Diz em carta aberta em vez de na carta aberta, o que prova não conhecer o emprego do artigo definido.

Emprega o termo *lorpes*, e assim evidencia o não saber a significação da palavra.

Continúa dizendo—e falseando em absoluto, porque não separou por virgula esta expressão da antecedente?

Porque não conhece o uso da virgula.

No mesmo periodo encontra-se—em absoluto por absolutamente. E' barbarismo indesculpavel e conjuntamente solecismo.

Diz tambem—me a mim. Me é complemento do verbo atingir; e a mim?

Esta expressão é viciosa, é pleonasmismo indesculpavel, e afóra isto é vicio que em gramatica se denomina *hiato* e para o evitar de pronunciar-se *mamim*, cometendo—o vicio denominado *cacofonia*.

No periodo seguinte emprega o verbo *atacar* sem complemento directo, visto ser verbo transitivo activo; e no terceiro encontra-se o adverbio bem por *legalmente*, e repete o pronome *ele* sem necessidade, o que é um galicismo.

Emprega a frase *imbecilmente afirma* por *falsamente afirma*. Emprega adjectivos sem os substantivos com que concordam, como se vê na primeira linha da segunda columna da Resposta.

Em suma, Florencio Pereira de Sousa Lobo, desconhece pratica e eruditamente a lingua portuguesa, ignorando as regras mais elementares da sua gramatica, e até nem sabe escrever o seu nome. Porque é que escreve Sousa com um *z*?

Paremos para não enfadarmos mais a quem nos ler, e terminamos dizendo que, se o dr. Fajão fosse obrigado a fazer exame da lingua portuguesa do primeiro ou segundo ano dos Liceus, e fosse examinado e consciencioso, seria fatalmente reprovado.

Senhor Ministro da Instrução Publica:—Se V. Ex.<sup>a</sup>, que é um professor respeitavel pelo seu saber, deseja evitar a decadência dos estudos e concorrer para o progresso destes, expulse das escolas todos os professores que estejam nas circunstancias do autor da Resposta.

Rhemona.

## VELHARIAS

### Vimaranenses notáveis

—*Soror Francisca da Conceição*, irmã de Helena da Cruz, e como ella educada no convento de Amarante, veio para o de Santa Clara de Guimarães servir de vigaria. Por morte de sua irmã foi nomeada abbadessa, cargo que serviu com a maxima doçura e humildade, sendo até ahí dotada de uma condição áspera e genio activo. Morreu a 5 de agosto de 1597.

—*Helena da Cruz*, chamada no seculo Helena d'Andrade, filha de Balthazar d'Andrade, mestre escola da collegiada e fundador do convento de Santa Clara. Desde pequena educada no convento d'Amarante veio d'ahi para o de Santa Clara de Guimarães, como sua primeira abbadessa. Dotada d'um espirito candido e sincero e d'uma vida inculpavel governou o convento até á sua morte, succedida a 4 d'Agosto de 1590.

—*Maria João*, era viuva de Manoel da Silva. Caminhando um dia em 1724 por um descampado solitario, junto a Guimarães, foi accommetida por uma cobra tão corpulenta, que se não podia abranger com a mão e d'um comprimento superior a dous metros e dous decímetros. Enroscando-se-lhe tal monstro no braço direito não esmoreceu com isto a nossa famosa heroína, antes alentada d'um animo varonil, apertou com a mão esquerda a cabeça do reptil e com tal força, que o animal para logo se desentrou, facilitando assim a Maria João tirar-lhe a vida. Deu brado no seu tempo um tão singular arrojo, e o PORTUGAL ILLUSTRADO PELO SEXO FEMININO decanta-o com merecidos encomios no tom. 1, pag. 143.

—*Soror Maria da Conceição*, religiosa professa no convento de Santa Clara, foi modelo insigne de todas as virtudes christãs, mas principalmente inimitavel na humildade e caridade, repartiu todos os seus haveres pelos pobres, de quem era muito amada. Morreu no mesmo convento no anno de 1667.

—*Frei Balthazar de Guimarães*, da Ordem dos prégadores, era pygmeu no corpo e gigante nas virtudes, e por estas tão estimado e respeitado pelos seus prelados, que varias vezes o mandaram a Roma tratar dos negocios mais graves.

Por uma d'estas occasiões, o Geral da Ordem, conhecedor dos seus merecimentos, vestiu-lhe o habito de sacerdote. Cançado de trabalhos e ornado de singulares virtudes falleceu no convento de Aveiro no anno de 1548.

—*Frei Balthazar de Guimarães*, foi monge de S. Jeronimo, no convento da Costa, d'onde sahio por ordem do cardinal D. Henrique para occupar o lugar de mestre de noviços no convento da Penhalonga. Mais tarde, pelas suas virtudes e bons serviços, foi nomeado prior d'este mesmo convento, onde foi muito honrado com a visita d'el-rei D. Philippe, o Prudente, que instou sobre modo para que o nosso illustre patricio fosse nomeado em igual cargo para o convento de Belem, para onde foi, voltando no fim do seu auspicioso triennio para Penhalonga, onde descansou da vida terrena pelos annos de 1590.

—*Frei Cypriano* foi igualmente monge de S. Jeronimo, professando no mosteiro da Costa a 2 de fevereiro de 1593 e pela sua singular erudição nomeado prégador apostolico, em cuja missão prestou á sua Ordem importantes serviços. Inimigo da ociosidade e conhecedor dos seus perigos gastava em trabalhos manuaes todo o tempo, que lhe restava depois de ter cumprido as suas obrigações monasticas. Falleceu a 21

de maio de 1601 na idade avancada de noventa annos, e ainda tão dado a trabalhos pesados e tão zeloso no cumprimento dos seus deveres, como na época viril da sua juventude.

—*Frei Gonçalo de Guimarães*, foi respeitabilissimo religioso dominico, mestre em theologia e insigne prégador. Morreu no convento de Guimarães em 1520, sendo amargamente chorado pelos companheiros, admiradores e respeitosos das suas virtudes.

—*Frei Martinho Rebello*, quinto provincial dos antoninos em Lisboa, onde governou a Ordem por seis annos com singular prudencia, grande paz, e consolação de todos os religiosos. Foi modelo admiravel de virtudes christãs, deixando o mundo para descansar no Senhor no anno de 1594, no seu convento de Lisboa.

—*Frei Rodrigo de Guimarães*, da Ordem dos menores. Foi varão insigne em todo o genero de virtudes, que lhe granjearam em vida, segundo a opinião de varios escriptores, o dom dos milagres e das prophcias. Falleceu no anno de 1381, com opinião de santo, conservando-se ainda hoje, como preciosa reliquia, parte da caveira d'este notavel religioso, no thesouro da collegiada d'esta cidade.

—*D. Anna Amalia Moreira de Sá*. É vimaranense illustre, como nascida no solar dos Sás, em Santa Eulalia de Barrozas, então do concelho de Guimarães. Além d'outras notaveis composições, em que se tornou muito apreciavel, nomeadamente no poetico debate da *Rosa branca* e *Rosa vermelha*, publicou a nossa illustre patricia em 1861, no Porto, um volume de poesias em oitavo médio, intitulado *MURMURIOS DO VIZELLA*. Seu pai foi um dos presos politicos que se evadiu das masmorras do castello de Guimarães com uma temeridade assombrosa.

## Agradecimento

José Marques Coelho, por si e por sua esposa, D. Leopoldina Cardoso Coelho, tendo chegado ao seu conhecimento que, durante a grave doença de sua esposa, muitas pessoas, de Guimarães, se interessaram e constantemente pelas melhoras da enferma, assim como as instituições de caridade, vem, por este meio, agradecer-lhes ás suas atenções, visto o não poderem fazer pessoalmente, não deixando de especialisar os srs. Drs. Amandio dos Santos Pereira, médico assistente, e Ferreira de Castro, médico conferente, sendo o primeiro de uma dedicação extrema, chegando até a perder diversas noites á cabeceira da enferma, prodigalizando-lhe todos os seus recursos médicos para salvá-la; e o segundo tambem pela sua alta atenção que para o mesmo fim teve. Este agradecimento estende-se igualmente ás filhas, enteada e mais pessoas de familia, ás suas enfermeiras e demais pessoal da sua casa, pelo carinho que lhe dispensaram no periodo agudo da enfermidade.

A todos, pois, deixam aqui consignado o seu eterno reconhecimento.

Porto, 25 de Junho de 1921.

Leopoldina Cardoso Coelho.

José Marques Coelho.

## CASA DAS NOVIDADES

### RIBEIRO CASTRO & C.<sup>a</sup>

Livraria, Papelaria e Tabacaria--Perfumarias e Miudezas

Assinatura de jornais e illustrações nacionais e estrangeiras. Depósito de músicas religiosas (última reforma), e profanas. Venda de figurinos. Grande sortido de livros estrangeiros úteis ao clero. Artigos de pintura, fotografia, pirogravura e desenho. Livros de Missa, liturgia e apologética. Variado sortido em oleografias, estampas, terços, medalhas e outros artigos de piedade. Encarrega-se de qualquer encomenda de objectos para igreja.

Rua da República, 103, 105 e 105-A—Rua Gravadar Molarinho, 1 e 3

GUIMARÃES

## Venda de predios RUSTICOS E URBANOS

Vendem-se em Guimarães os seguintes:

a) Quinta de Agrellos, freguesia de S. João de Ponte, próximo á fabrica de Campellos, reservando-se a colheita deste anno.

b) Casa sobradada muito próxima á dita Quinta.

c) Casa dum andar com lojas, sótão, quintal e agua encanada, na rua 31 de Janeiro, pegada ao Hospital da Misericordia.

d) Casa sobradada na mesma rua com entrada pela Viela do Picôto, quintal e poço.

e) Casa de dois andares na rua de Santa Maria, n.ºs 9, 11 e 13, com trazeiras para o Largo de S. Tiago.

f) Casa dum andar na mesma rua, n.º 7, trazeiras idem.

g) Três casas terreas no largo do Picôto, n.ºs 14, 16 e 18.

h) Terreno de horta em frente ás mesmas casas.

Enviar propostas para o Dr. Tovar de Lemos—Rua Mario Andrade, 42, 1.º-D.-Lisboa—até ao dia 31 do corrente.

## ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

No dia 24 de Julho corrente, ás 12 horas, á porta do tribunal judicial da comarca de Guimarães, serão postas em hasta pública, para serem entregues a quem mais offerer acima da avaliação, os seguintes bens de raiz:—Duas moradas de casas na Avenida da República, anterior Praça da República, da freguesia de Caldelas, povoação das Caldas das Taipas, desta comarca, com os n.ºs de policia 87, 89, 91 e 93, composta de casas sobradadas, telhadas, com salas, quartos, cozinhas, lojas, um pequeno quintal junto com algumas árvores de vinho e duas nogueiras e bem assim junto ao quintal

uma pequena casa de cavalariça, tanque e poço com bomba de ferro, de natureza de praso foreiros a Emilia Pinto da Costa e Silva, da dita praça e freguesia, com laudémio da quarentena e a Custódio de Araujo Lemos, como herdeiro representativo, sem laudémio, do lugar referido, pagando-se á primeira 4\$00 e ao seguddo \$70, anualmente. Vão á praça por 8:000\$00, ficando a contribuição de registo por inteiro a cargo dos arrematantes, bem como todos os foros e laudémios. Declará-se que por efeito da apresentação n.º 7, de 30 de Dezembro de 1919, pela inscrição n.º 9.698, lavrada a fls. 152, n.º do Livro F 16, foi registada a favor do doutor Alfredo Fernandes, casado, médico, proprietário, da povoação das Taipas, freguesia de Caldelas o arrendamento do referido prédio, arrendamento que findará em 30 de Setembro de 1926, excluindo-se d'ele a parte do prédio que tem o n.º 93 de policia, estando as casas a arrematar descritas na Conservatória desta comarca sob o n.º 13.760, como consta da certidão junta ao inventário respectivo a f. 74.

Procede-se a esta arrematação, em virtude do ordenado no inventário orfanológico a que se procede na comarca de Sinfães, por óbito de D. Adelaide Augusta de Souza Valado Ramos Arnaud, que também usava o nome de Adelaide Augusta de Souza Correia Pinto Tameirão Valado, falecida no hospital do Carmo, da cidade do Porto.

Ficam pelo presente citados quaesquer credores incertos da inventariada.

Guimarães, 1 de Julho de 1921.

O escrivão do 1.º officio,

Armando da Costa Nogueira.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Amadeu G. Guimarães.

# JORDÃO, ROCHA & C.

## LARGO 1.º DE MAIO

# GUIMARÃES

### ARMAZEM DE MERCEARIA POR GROSSO

### DEPOSITO DE VINHOS, AZEITES, CERIAIS

### E MADEIRAS DIVERSAS

### FILIAL NO PORTO:

### RUA DAS FLORES, 74